



## **CONHECIMENTO DOS PESCADORES SOBRE A REPRODUÇÃO DE TRAIRÃO *Hoplias aimara* NO MÉDIO E ALTO RIO ARAGUARI, AMAPÁ**

Fabiana Calacina da Cunha-Universidade Federal do Amazonas- PPGCIPET/UFAM- e-mail:  
[fabicalacina@gmail.com](mailto:fabicalacina@gmail.com)

Maria Gercilia Mota Soares- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA.

Luiza Prestes- Universidade do Estado do Amapá-UEAP.

Camila Vieira Batista-Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

## **INTRODUÇÃO**

No médio e alto rio Araguari, no estado do Amapá, a pesca comercial e/ou de subsistência faz parte do cotidiano dos moradores e, entre os peixes mais capturados, tem destaque o trairão *Hoplias aimara*, que é comercializado no município de Porto Grande (Soares *et al.*, 2012). Segundo os pescadores, ainda é possível capturar exemplares dessa espécie no rio, entretanto, não se sabe se a abundância hoje existente vai perdurar, em função da intensidade dos impactos decorrentes da pesca. Apesar de sua importância econômica e a probabilidade de risco de sobrepesca, a biologia do trairão, ainda é pouco conhecida na região. Diante da importância da pesca e do recurso pesqueiro na região, é esperado que os pescadores possuam conhecimento detalhado sobre os peixes que capturam. Esse conhecimento vem sendo intensamente investigado sob a perspectiva etnoictiológica, que estuda o saber das populações humanas sobre os peixes. Os estudos com base na etnoictiologia são importantes, pois possibilitam o acesso a informações que podem contribuir para elaboração de estratégias de conservação do recurso pesqueiro (Begossi *et al.* 1999).

## **OBJETIVOS**

O trabalho propõe registrar o conhecimento dos pescadores sobre a época e local de desova do trairão *Hoplias aimara* no médio e alto rio Araguari, Amapá.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O rio Araguari é um dos principais corpos hídricos do Estado Amapá. Este rio nasce ao sul das Serras Lombarda e Tumucumaque e possui aproximadamente 498 km, sendo dividido em três trechos: Alto Araguari (132 km), Médio Araguari (161 km) e Baixo Araguari (205 km) (Bárbara, 2006). O estudo foi realizado no município de Porto Grande, estado do Amapá, situado no trecho do médio Araguari. Neste município, está localizada a colônia de pescadores Z-16. Os dados do trabalho foram obtidos através de entrevistas estruturadas com pescadores da colônia de pesca sobre o período e local de reprodução do trairão aplicando-se formulários para cada pescador (n=64).

Além desses, foram também entrevistados moradores (n=24) situados às margens do trecho do médio e alto Araguari, sendo que a maioria realiza a pesca com a finalidade de consumo. Assim, ao total foram entrevistados 88 pescadores. Os resultados foram analisados utilizando a estatística descritiva.

## RESULTADOS

Com relação a época de desova do trairão, para a maioria (59%) dos entrevistados, ocorre no inverno, principalmente, entre fevereiro a abril (32%). Por outro lado, alguns entrevistados (7%) mencionam que a desova também pode ocorrer somente em janeiro. Os entrevistados também relataram os locais de desova, sendo mais citada margens do rio, áreas recentemente alagadas com a subida no nível d'água que são denominadas localmente por baixão (53%). Mas, o igarapé (23%) também é importante local para a desova do trairão no médio e alto Araguari.

## DISCUSSÃO

O rio Araguari tem uma flutuação do nível da água que caracteriza um período inverno, águas altas (de janeiro a junho) e um de verão, águas baixas (de julho a dezembro). O inverno é marcado pela alta pluviosidade que promove a alagação de grandes áreas marginais, disponibilizando habitats que fornecem abrigo e alimentação para os peixes. E, nesse período as condições são altamente favoráveis para o desenvolvimento e crescimento de larvas e juvenis. Por outro lado, no verão, a retração das águas, obriga aos peixes a permanecerem no canal principal do rio nas poças de água mais profundas ou se deslocarem para habitats como os igarapés, onde permanecem durante o período de seca (Oliveira, 2012). Segundo os pescadores o trairão exibe um padrão de reprodução sazonal com um período desova, iniciando em fevereiro (enchente, época de chuvas), prolongando até abril (cheia). Nesse caso, a desova do trairão coincide com o início das chuvas, época de incremento das áreas marginais do rio, isso permite aos peixes acesso às áreas propícias para a desova e crescimento. Estudo com base no conhecimento de pescadores artesanais no Amapá menciona a reprodução do trairão nos meses de janeiro a março (IEPA, 2007); e dados de reprodução apontam a desova acontecendo no rio Araguari entre fevereiro e março (Soares *et al.*, 2012). Portanto, a reprodução do trairão está relacionada com os meses que correspondem ao inverno. Esse resultado vem corroborar as informações dos pescadores entrevistados.

## CONCLUSÃO

Os pescadores entrevistados demonstraram conhecimento detalhado sobre a reprodução do trairão, sendo o período de inverno a época de desova deste peixe. E esse conhecimento é importante para subsidiar políticas pesqueiras para a conservação deste recurso e pode ser um ponto de partida para gerar mais informações da reprodução deste peixe no médio e alto rio Araguari, principalmente buscando identificar os locais de desova, fundamental na definição de áreas para conservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBARA, V. F. 2006. Uso do modelo qual2e no estudo da qualidade da água e da capacidade de autodepuração do rio Araguari – AP (Amazônia). Dissertação de mestrado Programa de Pós- graduação em Engenharia do Meio Ambiente da Universidade Federal de Goiás.174p.

BEGOSSI, A.; SILVANO, R. A. M. ; AMARAL, R. D do; OYAKAWA, O. T. 1999. Uses of fish and game by Inhabitants of an Extractive Reserve upper Juruá, Acre, Brazil. Environment, Development and Sustainability, n.1, p. 73-93.

IEPA. 2007. Proposta de alteração da data do defeso para a bacia do Rio Araguari, AP. IEPA: IBAMA:IESA, Macapá. 9 p.

OLIVEIRA, J.C.S. de. 2012. Ecologia da ictiofauna e análise ecossistêmica das áreas de influência direta da UHE Coaracy Nunes, Ferreira Gomes – AP. Tese de Doutorado Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquáticas e Pesca da Universidade Federal do Pará, 234p.

SOARES, M. G.M; CUNHA, F. C.; PRESTES, L. 2012. Bioecologia e etnoecologia da ictiofauna na Floresta Nacional do Amapá como subsidio ao manejo do recurso pesqueiro. Relatório de pesquisa, CI- BRASIL /ICMBIO/WALMART, 98p.

## **Agradecimento**

Agradecemos a Conservação Internacional-Brasil, Walmart e ao ICMBio pelo financiamento e apoio para realização desta pesquisa.